

BENS & SERVIÇOS

Fecomércio RS Revista da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul
Sesc | Senac

Novembro

127



GESTÃO

ESTRATÉGIAS DESENHADAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA

GIRO PELO ESTADO

Sindicatos ampliam mobilização pela segurança

NEGÓCIOS Crédito

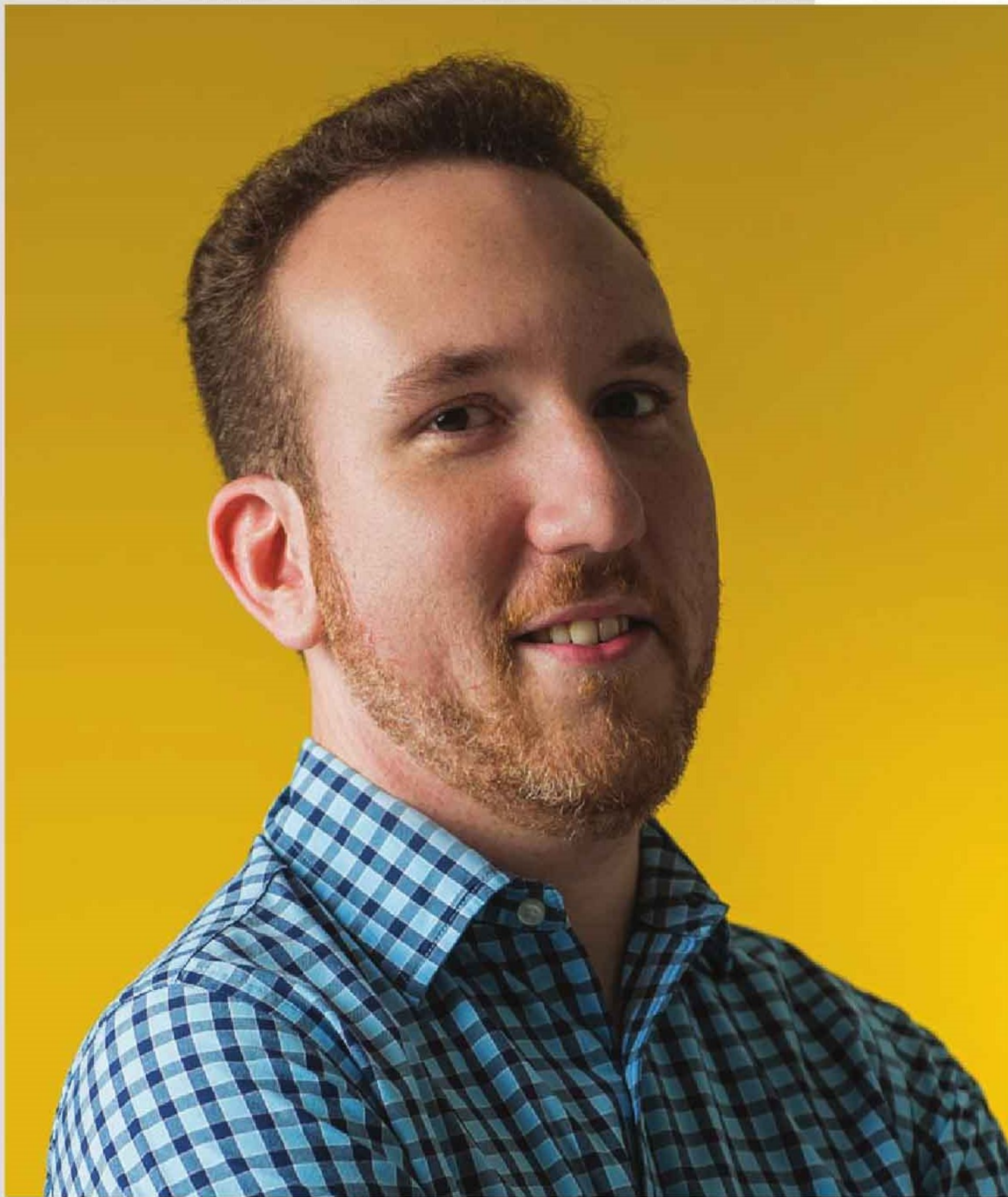
escasso deixa poucas opções para PMEs

EMPREENDEDORISMO

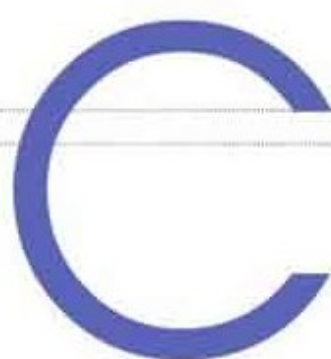
Iniciativas unem resultados sociais e econômicos

Entrevista

CONSULTOR CHRISTIAN BARBOSA APONTA TENDÊNCIAS PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE DAS EMPRESAS



O SENHOR DO TEMPO



ONSAGRADO COMO O SENHOR DO TEMPO, CHRISTIAN BARBOSA É ESPECIALISTA EM GERENCIAMENTO DO TEMPO E PRODUTIVIDADE PESSOAL. FUNDADOR DA TRIAD PRODUCTIVITY SOLUTIONS, CONSULTORIA QUE AUXILIA EMPRESAS A MELHORAREM SEUS RENDIMENTOS, ELE TRAÇA UM PANORAMA DA PRODUTIVIDADE NO BRASIL, COMENTA AS DIFICULDADES PARA ELEVAR A EFICIÊNCIA EMPRESARIAL E INDICA O CAMINHO PARA QUE CADA GESTOR SE TORNE O SENHOR DO SEU PRÓPRIO TEMPO

COMO VOCÊ ANALISA, ATUALMENTE, A QUESTÃO DA PRODUTIVIDADE NO AMBIENTE EMPRESARIAL BRASILEIRO? ELA ESTÁ ATRASADA, COMO SE QUEIXAM ALGUNS EMPRESÁRIOS? O que mais precisa avançar no Brasil, em todas as áreas, é a produtividade. Os brasileiros, infelizmente, ainda não prestam muita atenção nessa etapa do processo. Então, nós produzimos muito menos do que outros países, como Alemanha, Japão e até mesmo vizinhos como Colômbia e Venezuela. Nós estamos patinando na produtividade, e os empresários sentem isso. Para reverter este quadro, os ad-

ministradores devem investir e treinar as equipes no setor produtivo. O líder tem que transformar a sua empresa em uma organização mais produtiva, para que ela faça mais com menos esforço, porque, caso contrário, ela terá muito mais trabalho e produzirá menos do que poderia, se houvesse os investimentos e treinamentos corretos.

QUAL É O PRINCIPAL PROBLEMA QUE LEVA A ESSA DEFICIÊNCIA NA PRODUTIVIDADE? Com certeza, a dificuldade é cultural, já que os empresários brasileiros não valori-

“Tudo o que os empresários tinham para cortar já foi cortado. Agora, o movimento é para tornar a equipe ‘quente’, fazendo ela ser mais eficiente e produtiva. Para isso, é necessário priorizar a produtividade e a criatividade.”

zam essa área. Além disso, existem questões relacionadas aos hábitos dos próprios empreendedores, que muitas vezes não são produtivos. Consequentemente, essa postura vai se arrastar para vários setores da empresa, criando uma equipe ‘doente’. Normalmente, nós desenvolvemos um grupo conosco, que incorpora os nossos valores. Outro fator é que, no Brasil, nós fazemos reunião por qualquer motivo. Nós podemos otimizar isso, para que não haja reuniões demais e produtividade de menos. As paradas podem roubar duas horas por dia dos colaboradores, às vezes eles só trabalham metade do dia e na outra metade não estão produzindo nada. Logo, a empresa não terá resultados expressivos. Se o empresário não tem a visão produtiva do negócio, ele está perdendo todo o potencial da sua equipe. Esse pessoal ficará desmotivado e não hesitará em buscar outra empresa para trabalhar.

VOCÊ ESCREVEU O LIVRO *A TRIÁDE DO TEMPO*, EM QUE É MOSTRADO COMO É POSSÍVEL SE PROGRAMAR E CUMPRIR COM OS COMPROMISSOS, ESTABELECEndo PRIORIDADES. ESSA CULTURA TEM AVANÇADO NAS EMPRESAS? O QUE VOCÊ SUGERE PARA OS EMPRESÁRIOS QUE ESTÃO COM DIFICULDADE DE SE ORGANIZAR NESSE SENTIDO? As empresas que têm consciência de que podem evoluir nessa área têm mais êxito, pois estão dispostas



a mudar. Nós temos clientes em que identificamos um número médio de 1h a 1h30 por dia de cada colaborador em que ele diminui a sua eficiência. Uma política inovadora é implementar estratégias para fazer a gestão desse time de forma produtiva e compartilhada. Já existem ferramentas que podem ser utilizadas nas rotinas que ajudam a verificar se as mudanças estão trazendo resultados na prática. Agora, se um líder não se compromete com as reformas, tudo cai por terra. Se eu não sou um líder produtivo, eu criarei uma equipe improdutivo e isso vai se refletir nos resultados da minha empresa. No final, vou trabalhar muito para gerar poucos resultados.

NO ATUAL MOMENTO DE DESAQUECIMENTO DA ECONOMIA, VOCÊ TEM SIDO MAIS PROCURADO PELAS EMPRESAS? A minha agenda de novembro nunca esteve tão apertada nos últimos sete anos, porque tudo o que os empresários tinham para cortar já foi cortado. Agora, o movimento é para tornar a equipe ‘quente’, fazendo ela ser mais eficiente e produtiva. Para isso, é necessário priorizar a produtividade e a criatividade. E nós é que precisamos fazer isso funcionar da forma adequada, então estamos tendo muito trabalho para ajudar

os empresários a fazerem suas equipes renderem melhor. Isso sempre gera algum tipo de ganho, seja para a equipe executiva ou para o próprio empreendedor.

AS EMPRESAS TÊM DIFICULDADE DE MENSURAR QUANTO TEMPO PERDEM NO DIA A DIA? E VOCÊ TEM UMA IDEIA DE QUANTO TEMPO, EM MÉDIA, É DESPERDIÇADO? A média de tempo desperdiçado é de três horas a cada oito trabalhadas. Dessas três horas que são desperdiçadas não é possível recuperar tudo, mas nós podemos resgatar em torno de uma hora, uma hora e meia, fazendo com que a rotina funcione um pouco melhor. As empresas ainda não têm mecanismos para medir isso, logo, sem assessoria elas não têm noção do que está acontecendo.

VOCÊ ACHA QUE A QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO E DE ESTÍMULOS QUE NÓS RECEBEMOS DIARIAMENTE ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS E DOS DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ESTÁ TIRANDO O FOCO DOS GESTORES E COLABORADORES DO QUE É PRIORIDADE? Sem dúvida, o número de informações que nós temos é absurdo. Para fazer um comparativo: a quantidade de informações que uma pessoa do século 19 absorvia na sua vida inteira é a mesma que nós recebemos em uma edição de domingo da Folha de S.Paulo. Atualmente, nós temos uma vida em um dia, ou melhor dizendo, uma vida em um jornal. Esse volume de informações suga a energia das pessoas, ele causa o cérebro. Logo, os indivíduos produzem menos e geram menos resultados, ficando mais improdutivos.

ESTÁ HAVENDO UM AMADURECIMENTO DOS EMPRESÁRIOS, QUE BUSCAM CADA VEZ MAIS PROFSSIONALIZAÇÃO DA SUA GESTÃO. O QUE HÁ DE TENDÊNCIAS PARA O FUTURO A MÉDIO E LONGO PRAZOS NA GESTÃO DE EMPRESAS NO BRASIL? Uma grande tendência é o uso da tecnologia para a gestão de equipes e a ajuda externa para monitorar a execução. Assim como há auditorias para monitorar a contabilidade, estão surgindo organizações específicas para cuidar da produtividade. O papel das consultorias é estudar as características de um time e fazer com que a produtividade aconteça de fato. Elas são uma camada de apoio ao líder. No Brasil, esta demanda está começando a aumentar, inclusive já estamos com vários projetos, porque é uma forma de fazer a diferença dentro das empresas.

“Atualmente, nós temos uma vida em um dia, ou melhor dizendo, uma vida em um jornal. Esse volume de informações suga a energia das pessoas, ele cansa o cérebro. Logo, os indivíduos produzem menos e geram menos resultados, ficando mais improdutivos.”

